

Caiapós endividados tomam posto da Funai

Ronaldo Brasiliense
 Do equipe do Correio

Sem crédito para fazer compras em Redenção, no Pará, 37 guerreiros caiapós ocuparam no domingo a sede da administração regional da Funai e mantinham até ontem cinco funcionários detidos. A invasão não foi feita com violência.

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, viaja amanhã para Redenção para tentar contornar a crise.

Os caiapós querem garantias de Santilli de que os índios voltarão a receber recursos para a compra de alimentos e, principalmente, remédios.

Malária — “Queremos remédios para combater doenças nas aldeias caiapós”, disse ontem ao **Correio**, por telefone, o cacique Ireo Caiapó, da área indígena Gorotire. Ele revelou que dezenas de índios contraíram malária.

O administrador regional da Funai em Redenção, Célio Beck, vem man-

tendo contatos telefônicos com a sede da Funai em Brasília, reconhecendo a seriedade do movimento dos índios.

Considerados os índios mais ricos do Brasil, donos de aviões e caminhões, os caiapós passaram a enfrentar dificuldades financeiras depois que foram proibidos de negociar mogno da reserva indígena com as madeiras da região.

“Não estamos mais vendendo ma-

deira e paramos de explorar garimpo de ouro”, revelou o cacique Ireo, referindo-se ao garimpo Maria Bonita, implantado dentro da área Gorotire.

Dívida — Os caiapós das áreas Gorotire e A-Uckre mantêm negócios com os comerciantes de Redenção, mas já têm uma dívida superior a R\$ 1 milhão, que a Funai se recusa a pagar até mesmo por não dispor dessa quantia em seu orçamento.

O cacique Ireo garante que o movimento dos caiapós é pacífico e tem por objetivo chamar a atenção das autoridades federais para o problema.

O cacique Ireo garante que o movimento dos caiapós é pacífico e tem por objetivo chamar a atenção das autoridades federais para o problema.

“Queremos remédios para combater doenças nas aldeias”
 Cacique Ireo Caiapó